ॐ

KENA UPANISAD

Traduzido do original e com notas de Swami Lokeswarananda[1], baseadas no comentário de Sri Shankara.

KENA UPANISAD[2]

O *Kena Upanisad* é chamado assim, pois começa com a palavra *kena*, 'por quem'. 'Por quem é controlado este mundo fenomenal?', o *Upanisad* pergunta. A resposta é Brahman. Para ilustrar isso o *Upanisad* apresenta uma estória, mostrando como os seres celestiais são incapazes sem Brahman e como, se eles tivessem algum poder, este teria origem em Brahman. A meta da vida é realizar que somos em realidade este Brahman. Somente este conhecimento pode dar-nos a liberação e isto é o que o *Kena Upanisad* discute. Todos os *Upanisads*, de fato discutem esta unidade. Sem este conhecimento não há como atingir a liberação. Este é o real conhecimento, *parā-vidyā* – conhecimento direto e pessoal da realidade que é Brahman. Todo outro tipo de conhecimento é conhecimento inferior, *aparā-vidyā*. Conhecer que você é uno com Brahman é o supremo conhecimento. Este conhecimento lhe traz infinita paz e felicidade.

[1] Swami Lokeswarananda (1909-1999), um discípulo de Swami Shivananda, apóstolo de Sri Ramakrishna, foi secretário do Ramakrishna Mission Institute of Culture.

[2] Este texto foi elaborado a partir das transcrições das palestras semanais dadas pelo Swami no Instituto de Cultura da Missão Ramakrishna.

INVOCAÇÃO

Aum Āpyāyantu mamāngāni vāk prānaścaksuh śrotramatho balamindriyāni ca sarvāni. Sarvam brahmaupanisadam mā'ham brahma nirakuryam ma ma brahma nirakarodanirakaranamastvanirākaranam me'stu. Tadātmani nirate ya upanisatsu dharmāste mayi santu te mayi santu. Aum śāntih śāntih śāntih.

Que todos os meus membros sejam fortes, assim também minha respiração, minha fala, olhos, ouvidos, e todos os meus órgãos. Tudo é Brahman, do qual os *Upanisads* falam. Que eu jamais me afaste de Brahman. Que Brahman jamais se afaste de mim. Que não exista nenhum distanciamento, pelo menos de minha parte. Estou engajado no estudo do Ser. Os *Upanisads* falam das qualidades que se deve possuir para ter sucesso neste estudo. Que eu possa adquirir estas qualidades. Aum Paz, Paz, Paz.

Esta é uma oração por força. Porque rezamos pedindo por força? Nós precisamos de força para que possamos compreender o *Upanisad* – para que possamos compreender Brahman, a Verdade, que é discutida no *Upanisad*. Eu quero a Verdade; eu quero o conhecimento que está no *Upanisad*. Mas como o *Mundaka Upanisad* diz, *Nāyamātmā balahinema labhyo* – 'Este conhecimento não é conseguido pelos fracos'[3]. É para aqueles com força – física, intelectual e moral. Os *Upanisads* são difíceis e muito sutis. Os fracos não podem compreender Brahman. Por isso esta é uma oração muito significativa.

[3] Mu. U., III.ii.4.

SEÇÃO I

Kenesitam patati presitam manah kena prānah prathamah praiti yuktah;
Kenesitām vācam imām vadanti caksuh śrotram ka u devo yunakti.

1. **[Discípulo:] Pela vontade de quem a mente é atraída por seus objetos? Quem faz o sopro vital, o primeiro sinal de vida, funcionar? Ordenado por quem as pessoas pronunciam as palavras? Que deus dirige os olhos, os ouvidos, [e outros órgãos]?**

O *Upanisad* começa com uma pergunta fundamental: 'Quem controla os nossos órgãos sensórios?' A questão também implica em: 'Quem controla este mundo?' Os órgãos claramente não são independentes. Se eles fossem, não fariam as coisas que ao final causariam dano à determinada pessoa. O funcionamento de todo o mundo fenomenal parece ser dirigido por alguém. Quem é esta pessoa?

Śrotrasya śrotram manaso mano yad vāco ha vācam sa u prānah;
Caksusaścaksuratimucya dhīrāh pretyāsmāllokādamrtā bhavanti.

2. **[Mestre:] Ele [Brahman] é o ouvido dos ouvidos, a mente da mente, a fala da fala, o sopro vital do sopro vital, e o olho do olho. Portanto os sábios, abandonando a noção de que eles estão associados com estes órgãos, partem deste mundo [isto é, renunciam a este mundo] e tornam-se imortais.**

O poder real por trás dos órgãos sensórios é o poder do Ser. Quando o Ser retira seu poder deles, como acontece quando a pessoa morre, os órgãos sensórios não podem funcionar, apesar de que possam estar intactos. A palavra *Pretya* literalmente significa 'após a morte'. Mas no atual contexto significa 'ao abandonar', 'ao renunciar'. O que deve ser renunciado? Este aparente mundo físico, este mundo de aparência, de nome (*nāma*) e forma (*rūpa*). Por quê? Por que somente renunciando a este mundo de aparências podemos alcançar aquela realidade, que é Brahman. O Īśā Upanisad também nos aconselha: *Tena tyaktena bhuñjīthā*. 'Sustente-se através da renúncia[4]'. Pela renúncia somos capazes de ver a Brahman subjacente a este mundo de experiência sensória e tornar-nos imortais. Isto é o que o *Upanisad* transmite por *pretyāsmāllokādamrtā bhavanti.* Não vamos nos iludir pelo que vemos ao redor de nós. Este mundo sensório parece muito real para nós, e é também, sem dúvida, muito atrativo. Mas devemos permanecer sábios e usar o discernimento (*dhīrāh*).

[4] Īśā U. 1.

Ordenado por quem (*Kenesitam)* este mundo parece ser real? É ordenado por Brahman, que está subjacente a este mundo. E devido a que Brahman está por detrás deste mundo, o mundo parece ser real. Pois se há uma corda caída no solo, a sobreposição de uma cobra sobre ela parece ser real. Se você retirar a corda, não haverá uma cobra. Similarmente, se você retirar Brahman, não haverá o mundo.

Na tatra caksurgacchati na vāggacchati no manah;
Na vidmo na vijānīmo yathaitadanuśisyāt.

3. **O olho não chega até lá, nem a fala, nem a mente. Não sabemos como um mestre pode possivelmente explicá-lo para um discípulo. Nós não sabemos.**

Brahman está além do alcance de nossos órgãos sensórios. Não podemos falar sobre ele. É infinito – tão vasto que mesmo a mente não pode compreendê-lo. Por isso o mestre diz, *Na vidmah na vijānīmah* – 'Nós não sabemos; nós não sabemos'. Por que não sabemos? Por que Brahman não é um objeto de conhecimento. Podemos conhecer um objeto, mas não podemos conhecer Brahman, pois nós mesmos somos Brahman. Podemos conhecer algo que está separado de nós, mas não podemos ver nosso próprio ser. Brahman é sempre o sujeito, nunca o objeto. De fato, Brahman é tudo o que existe. A distinção entre sujeito e objeto é imaginária.

Anyadeva tadviditādatho aviditādadhi;
Itiśuśruma pūrvesām ye nastadvyācacaksire.

4. **Aquele [Brahman] é diferente de todos os objetos familiares ou conhecidos; está além até de objetos desconhecidos. Isto é o que escutamos dos antigos [isto é, mestres], que o explicaram a nós.**

Neste mundo existem objetos que sabemos algo sobre eles, e existem objetos que não conhecemos nada sobre eles. Mas o conhecimento de Brahman é único. Está além destas categorias de objetos. É conhecimento do Ser. Este conhecimento não pode vir de livros, e não é como matemática, que um mestre pode explicar e você compreender. O conhecimento de Brahman é algo que flui do mestre ao estudante. Dizem que é como acender um lampião com outro. E é uma revelação que vem de forma súbita. Não se pode explicá-la. Você pode ter um bom intelecto e vasta erudição, mas mesmo assim você pode não conhecer Brahman. Os *Upanisads* dizem: 'Prepare-se. Quando você estiver pronto, o mestre lhe dará o conhecimento. Ele dirá a você quem você é'. Ainda assim este *Upanisad* também diz que Brahman é incompreensível. Você não pode conhecê-lo, pois ele é seu próprio Ser. Primeiro você deve limpar o solo e

preparar-se. Então de repente a revelação virá e você realizará seu Ser.

Yadvācā 'nabhyuditam yena vāgabhyudyate;
Tadeva brahma tvam viddhi nedam yadidamupāsate.

5. **Conheça aquilo como Brahman somente, que não pode ser descrito pela fala e pelo qual a fala torna-se um veículo de expressão. Ele [Brahman] não é este mundo dos sentidos que as pessoas adoram.**

A fala não pode revelar o Ser, ou Brahman. Por que não? Pois o Ser revela a fala. Não haveria a fala sem a presença do Ser. Este *Upanisad* começa com a questão, 'Quem está por trás de todos estes fenômenos?' Estamos impressionados pelo mundo fenomenal. Estamos impressionados pelas ações de nossas mentes e outros órgãos. Portanto perguntamos, 'Quem ou qual poder está por trás deles?' Os cientistas algumas vezes dizem que se houver um criador, então ele seria um grande matemático, pois tudo é tão bem calculado neste mundo. Outros dizem que ele deve ser um grande engenheiro. Vendo como tudo trabalha tão perfeitamente, todos nós às vezes nos espantamos, 'Quem torna isto possível?' É Brahman que torna isto possível. Este *Upanisad* nos diz para tentar conhecer aquele Brahman. Este mundo fenomenal parece tão real para nós. E correndo atrás de objetos deste mundo sensório, nós de fato o adoramos. Mas temos que saber que este mundo não é nada. É uma aparência. Correndo atrás dos objetos do mundo, corremos atrás daquilo que é irreal. Por isso sofremos. Por trás deste mundo fenomenal está Brahman, a realidade, e somos um com aquele Brahman. Temos que livrar-nos de nossa ilusão e tentar realizar Brahman.

Yanmanasā na manute yenāhurmano matam;
Tadeva brahma tvam viddhi nedam yadidamupāsate.

6. **Conheça aquilo como Brahman somente, que a mente não pode compreender e que eles [os sábios] dizem que faz a mente funcionar. Ele [Brahman] não é este mundo dos sentidos que as pessoas adoram.**

Pensamos que nossas mentes são muito poderosas, mas aqui está a limitação da mente: ela falha em compreender Brahman. Por quê? Pois é Brahman que faz a mente funcionar. Sem Brahman a mente não tem poder algum. Nossa meta deve ser realizar este Brahman, que não é outro senão nosso próprio Ser. Concentremo-nos sobre este Brahman, deixando de lado todo o resto.

Yaccaksusā na paśyati yena caksūmsi paśyati;
Tadeva brahma tvam viddhi nedam yadidamupāsate.

7. **Conheça aquilo como Brahman somente, que não pode ser visto pelos olhos e pelo poder do qual os olhos veem. Ele [Brahman] não é este mundo dos sentidos que as pessoas adoram.**

Quando uma pessoa morre, seus olhos e ouvidos podem estar intactos. Todos os seus órgãos sensórios podem estar intactos, ainda assim eles não funcionam. Os olhos não veem e os ouvidos não escutam. Por quê? Por que por si próprios eles não têm nenhum poder. Eles necessitam de algum poder para fazê-los funcionar. Qual é esse poder? É a fonte de todo poder – o que foi descrito como Brahman, ou o Ser.

Yacchrotrena na śrnoti yena śrotramidam śrutam;
Tadeva brahma tvam viddhi nedam yadidamupāsate.

8. **Conheça aquilo como Brahman somente, que não pode ser ouvido pelo órgão da audição e pelo poder do qual o ouvido pode ouvir. Ele [Brahman] não é este mundo dos sentidos que as pessoas adoram.**

Igual aos nossos outros órgãos sensórios, os ouvidos não podem perceber Brahman, pois Brahman não é um objeto de percepção. Pelo contrário, é Brahman que dá aos ouvidos seu poder de ouvir. As pessoas consideram este mundo como real e correm atrás dele. Isto é um erro. Somente Brahman é real e devido à Brahman este mundo parece real. Brahman é a base sobre a qual este mundo inteiro de nome e forma é suportado. É como a tela sobre a qual as imagens de cinema são projetadas.

Yat prānema na prāniti yena prānah pranīyate;
Tadeva brahma tvam viddhi nedam yadidamupāsate.

9. **Conheça aquilo como Brahman somente, que não pode tornar-se um objeto do olfato pelo nariz e pelo poder do qual o nariz cheira ou funciona. Ele [Brahman] não é este mundo dos sentidos que as pessoas adoram.**

A ideia fundamental nestes versos é que Brahman não é um objeto material que possa ser percebido pelos sentidos. Os órgãos sensórios não podem funcionar independentemente de Brahman, que é a fonte de todo poder. Brahman é a Suprema Realidade sobre a qual tudo é suportado. Agora precisamos realizar que este Brahman é nosso Ser.

Estamos tão obcecados com o mundo dos sentidos que é difícil para nós aceitarmos que ele não é real. Quando está dito que este mundo não é real, significa que está sujeito a modificação. De acordo com a Vedānta, aquilo que se modifica é irreal (*anitya*). A Vedānta considera que apenas Brahman é real (*nitya*), pois nunca se modifica. Se o mundo parece ser real, é por que é suportado por Brahman. Deve ser notado que o mundo não existe independentemente de Brahman.

Iti kenopanisadi prathamah khandah.

Aqui termina a primeira seção do *Kena Upanisad.*

SEÇÃO II

Você não pode conhecer a Brahman do mesmo modo que conhece um objeto, pois Brahman não é um objeto. No processo comum do conhecimento existem três fatores: *jňeya*, o que será conhecido, ou objeto do conhecimento; *jňātā*, o conhecedor; e *jňāna*, o próprio conhecimento. Mas Brahman é todos estes três em um, portanto a questão de conhecer não surge. O fogo pode queimar outros objetos, mas não pode queimar a si mesmo. Brahman é assim também.

Yadi manyase suvedeti dabhramevāpi nūnam tvam vettha brahmano rūpam;
Yadasya tvam yadasya devesvatha nu mīmāmsyameva te manye viditam.

1. **Se você pensar, 'Eu conheço Brahman bem', então é certo que você conhece pouco sobre a natureza de Brahman. Você conhece apenas sua manifestação no ser individual, os deuses, e o mundo fenomenal. Portanto Brahman ainda deve ser cuidadosamente investigado. [Discípulo:] Eu acho que Brahman é conhecido.**

O mestre adverte o discípulo sobre cometer um erro. O discípulo pode achar que tem uma compreensão clara de Brahman, já que ele vê sua manifestação em si mesmo (isto é, no ser individual), os deuses e o mundo fenomenal. Mas Brahman é muito mais do que ele em si mesmo ou em todo lugar. Brahman, como a essência de tudo, como o espírito íntimo de tudo o que existe, é ilimitado. Qualquer tentativa de compreendê-lo é fútil. Esta advertência é necessária, pois o discípulo pode pensar que Brahman é como qualquer outro objeto que pode ser visto ou sentido através dos sentidos. Este é o motivo do mestre dizer que o discípulo deve investigar mais além.

Apesar disso, contudo, o estudante responde que ele conhece, pois examinou a si mesmo e está certo que sabe que ele não é nada além de Brahman. Este tipo de convicção é um sinal de que ele conhece Brahman. Esta convicção é tão forte que nenhuma argumentação pode sacudi-la ou retirá-la dele.

Nāham manye suvedeti no na vedeti veda ca;
Yo nastadveda no na vedeti veda ca.

2. **Eu não acho que eu o conheço [Brahman] bem. Não é que eu não conheça, e nem posso dizer que conheço. Aquele que entre nós, discípulos, conhecer o significado da expressão, 'Não é que eu não conheça, e nem posso dizer que conheço' – conhece aquele [Brahman].**

A declaração *'no na veda iti, veda ca'* e muito significativa. Se uma pessoa diz isto, deve ser compreendido que seu conhecimento de Brahman é completo. Esta declaração, como vimos, significa literalmente, 'Não é que eu não conheça, e nem posso dizer que conheço'. Se ele conhece verdadeiramente, por que então ele diz, 'nem posso dizer que conheço'? Ele diz isso apenas para enfatizar que Brahman não é um objeto, como um livro ou uma peça de mobiliário. Um objeto pode ser conhecido através dos sentidos, mas Brahman não pode ser conhecido deste modo, pois é nosso próprio Ser, nosso ser mais íntimo. Não pode ser percebido do mesmo modo que um objeto é percebido. Conhecer Brahman significa conhecer Brahman como nosso próprio Ser. Quando uma pessoa faz uma afirmação como a declaração implica, significa que sabe que é o próprio Brahman.

Yasyāmatam tasya matam matam yasya na veda sah;
Avijňātam vijānatām vijňātamavijānatām.

3. **Aquele que diz que não conhece [Brahman], o conhece; aquele que diz que conhece, não o conhece. Ele é conhecido por aqueles que dizem que não o conhecem; ele não é conhecido por aqueles que dizem que o conhecem.**

Quando uma pessoa sábia diz que não conhece Brahman, deve-se compreender que ele o conhece – ou seja, ele sabe que Brahman não pode ser conhecido através dos sentidos. Em ambos os casos, o verbo *conhecer* [ou *saber]* é usado para implicar em conhecimento através dos sentidos. Quando uma pessoa ignorante diz, 'Eu conheço', está se referindo somente à sua experiência sensória. O que ele pensa que é Brahman, não é realmente Brahman. Ele nem mesmo tem qualquer ideia sobre a natureza de Brahman. Mas quando uma pessoa sábia declara que não conhece Brahman, significa que não conhece Brahman como um objeto dos sentidos. Ele sabe que Brahman não pode ser conhecido deste modo – que só pode ser conhecido através de uma experiência suprasensorial. Isto indica que ele conhece Brahman.

Pratibodhaviditam matamamrtatvam hi vindate;
Ātmanā vindate vīryam vidyayā vindate'mrtam.

4. **Quando se atinge Brahman em todos os níveis de consciência, se alcança o verdadeiro conhecimento e se vai além da vida e da morte. Pelo conhecimento do Ser se obtém força; pelo verdadeiro conhecimento se alcança a imortalidade.**

Como um cordão passa através das joias em um colar, assim também Brahman, como *caitanya* (inteligência), está presente através de todas as nossas experiências mentais. Por exemplo, há um lampião em um quarto. Pode haver muitos objetos no quarto, mas todos estes objetos são iluminados pelo lampião. Da mesma forma a mente, em todas as suas funções, é iluminada por Brahman, ou *caitanya*. Se Brahman não estivesse presente, não experimentaríamos nada, pois nossos sentidos não podem funcionar independentemente. Ainda assim Brahman é sempre o mesmo, imutável. Ele está por trás de todas nossas experiências mentais, mesmo assim não é afetado por elas. Portanto quando realizamos este Brahman, alcançamos a imortalidade. A ideia é que nossas experiências podem variar, mas nosso próprio Ser é sempre o mesmo. O exemplo de uma tela de cinema é muito apto aqui. A tela é constante; está sempre lá. E tantas imagens diferentes são projetadas sobre esta tela, mas ela não é afetada. Similarmente, o Ātman, o Ser, observa este turbilhão de experiências sensórias chamado vida, mas não é minimamente afetado. O Ātman é sempre o mesmo. Ele é *sāksi*, a testemunha.

O *Upanisad* também diz que quando você conhecer sua verdadeira natureza, seu Ser, você obtém *vīrya,* força. Geralmente estamos à mercê de nossas experiências. Nossa felicidade e sofrimento dependem de nossas experiências boas e más. Isto acontece, pois nos identificamos com nossas experiências sensórias. Mas na realidade não somos afetados por tais experiências; somos sempre os mesmos. Quando soubermos disso, quando conhecermos nossa natureza real, nos tornaremos fortes. Quando realizarmos que nossas experiências sensórias não têm nada a ver com nosso Ser, que somos simplesmente a testemunha, observando as coisas ao redor de nós enquanto acontecem, então conheceremos nossa própria força. O conhecimento do Ser significa conhecer que o ser individual (*jīvātman*) e o Ser cósmico (*paramātman*) são um e o mesmo. O *paramātman* não nasce e por isso não morre. É imortal. Assim, quando alcançarmos o conhecimento do Ser, também alcançaremos a imortalidade, *amrtam*.

Lha cedavedīdatha satyamasti na cedihāvedīnmahatī vinastih;
Bhūtesu bhūtesu vicitya dhīrah pretyāsmāllokādamrtā bhavanti.

5. **Se conhecer o Ser como Brahman nesta mesma vida, então se conhece a suprema verdade. Sem este conhecimento, se está condenado a muito sofrimento. Mas a pessoa sábia que conhece esta verdade – que Brahman está em todas as coisas e em todos os seres – retira-se deste mundo e torna-se livre.**

A ideia aqui é que é possível alcançar o conhecimento do Ser nesta vida,

mas só é possível se nascer como ser humano. Um ser humano pode argumentar e pensar, e pode também escolher uma meta e lutar para atingi-la. Isto não é possível para um animal. Assim, como você nasceu como um ser humano, se você não tentar alcançar o conhecimento do Ser, isto será uma grande perda. Como diz este *Upanisad*, terá muito sofrimento. Continuará a ser uma vítima das circunstâncias – algumas vezes boas e outras vezes más, incluindo nascimento e morte.

O ponto interessante é que nós já somos imortais. Não é que seremos promovidos para um novo status. Já somos Brahman e por isso imortais. De uma maneira ou de outra não sabemos disso. Existe um tipo de véu que esconde nossa natureza real. A tarefa é remover este véu.

Os sábios veem seu próprio Ser em toda parte, *bhūtesu bhūtesu*, em todas as coisas e seres – homens, mulheres, e animais. Quando se vê todos os seres em si mesmo e a si mesmo em todos os seres (isto é, quando se realiza a unidade da existência), não se pode ter qualquer mau sentimento por ninguém. Diz-se que o grande Vedantista Ramtirtha costumava se dirigir à audiência de suas palestras assim, 'Meu Ser nas senhoras e nos senhores presentes'. A ideia é que meu Ser, o mesmo Ser, está em toda parte. Aquele que fala e a audiência são ambos o mesmo Ser. O Ser está falando ao Ser. Somente os nomes e formas variam – isto é tudo. Esta equanimidade, esta unidade da existência, é o que temos que realizar. Somos todos um. A diferença está meramente no grau de manifestação.

Iti kenopanisadi dvitīyah khandah.

Aqui termina a segunda seção do *Kena Upanisad.*

SEÇÃO III

O *Upanisad* apresenta uma estória aqui para que possamos compreender a real natureza de Brahman. Vemos a manifestação do poder, mas qual a fonte deste poder? É Brahman. Brahman é a fonte de todo poder que existe no mundo. A estória nesta seção ilustra este ponto.

Uma vez houve uma guerra entre os deuses e os demônios. Os deuses venceram, e ficaram envaidecidos pensando que a vitória era devido à sua própria força. Na realidade, contudo, era devido à Brahman. Eles não sabiam disso, portanto Brahman quis refrear seu orgulho. Enquanto os deuses estavam se congratulando entre eles por sua vitória, uma estranha figura apareceu diante deles. Eles não sabiam quem era. Primeiro eles pediram a Agni, o deus do fogo, para que fosse e descobrisse a identidade desta figura e assim Agni foi. Ao se aproximar da figura, o estranho perguntou, 'Quem é você?' Agni disse, 'Eu sou Agni.' 'O que você pode fazer?', disse o estranho. Agni respondeu, 'Eu posso queimar tudo.' Então a figura colocou uma palha diante dele e disse, 'Queime isso.' Agni tentou várias vezes, mas não pode queimar a palha. Envergonhado, ele voltou para junto dos outros deuses. 'Eu tentei descobrir quem é aquele ser, mas não pude'. Em seguida os deuses enviaram Vāyu, o deus do vento. A figura perguntou a ele, 'Quem é você?' e Vāyu respondeu, 'Eu sou Vāyu'. 'O que você pode fazer?', disse o a figura. Vāyu respondeu, 'Eu posso soprar tudo que quiser'. A figura então deu a ele o mesmo pedaço de palha, dizendo, 'Está bem, sopre esta palha.' Vāyu tentou e tentou, várias vezes, mas a palha não se moveu. Ele também retornou envergonhado.

Finalmente Indra, o governador de todos os deuses, foi descobrir quem era esta figura. Mas antes que ele pudesse se aproximar, a figura desapareceu. E em seu lugar estava uma bela deusa, adornada com muitos ornamentos. Ela era Umā Haimavatī. Indra perguntou a ela quem era a estranha figura e Umā disse que a figura era Brahman. Ela também disse a eles que tinham ganhado a guerra devido à Brahman. Indra compreendeu que os deuses deviam tudo à Brahman e que não tinham nenhum poder próprio. Os deuses e deusas e todos os poderes que existem vêm de uma fonte e esta é Brahman.

Brahma há devebhyo vijigye tasya há brahmano vijaye devāamahīyanta;
Ta aiksantāsmākamevāyam vijaya'smākamevāyam mahimeti.

1. **Foi Brahman que venceu a guerra para os deuses. Foi dele, de Brahman, a vitória da qual os deuses tiveram orgulho. Eles pensaram: 'Esta vitória é realmente nossa. O crédito é realmente**

nosso.'

Os deuses ganharam a guerra através do poder que eles derivaram de Brahman, mas eles pensaram que ganharam a guerra devido ao seu próprio poder. Sentiram-se orgulhosos de sua vitória e começaram a dizer que o crédito era deles.

Taddhaisām vijajñau tebhyo ha prādurbabhūva
tanna vyajānata kimidam yaksamiti.

2. **Brahman, é claro, tomou conhecimento deste falso orgulho dos deuses e apareceu diante deles para seu benefício [dos deuses]. Vendo aquela forma divina, os deuses não sabiam o que era.**

A estória ilustra como o ego se torna um obstáculo no caminho ao supremo conhecimento. Mesmo os deuses não estão livres deste ego. E por terem este ego, estão sujeitos às limitações que a ignorância impõe sobre um indivíduo. Suas posições como deuses são apenas recompensas temporárias que ganharam devido aos seus karmas excepcionalmente bons. Quando este karma esgotar-se, contudo, perderão suas posições. Como deuses eles possuem alguns poderes e qualidades adicionais, mas de outra forma eles são como os mortais comuns. Até que e a menos que realizem sua identidade com Brahman, eles estão ligados como qualquer outro ser.

Te'gnimabruvan jātaveda etadvijānīhi kimetad yaksamiti tatheti.

3. **Eles disseram a Agni [Fogo], 'Ó Jātavedā, deus todo conhecedor, descubra quem é este ser divino'. [Agni responde,] 'Isto será feito'.**

Os deuses estavam confundidos pela estranha figura diante deles. Era Brahman, mas eles não sabiam disso. Brahman é sem forma e não pode ter qualquer forma. Por razões da estória, contudo, supõe-se que assumiu uma forma.

Tadabhyadravattamabhyavadatko'sītyagnirvā
ahamasmītyabravījjātavedā vā ahamasmīti.

4. **Agni dirigiu-se ao ser divino, que disse, 'Quem é você?' Agni respondeu: 'Eu sou Agni [Fogo], nada menos que isso. Eu sou realmente Jātavedā [o conhecedor de todas as criaturas]'.**

Havia evidentemente uma ponta de orgulho na maneira que Agni falou.

Tasmimstvayi kim vīryamityapīdam
sarvam daheyam yadidam prthivyāmiti.

5. **[O ser divino perguntou,] 'Que poder existe em você – você, uma pessoa tão importante?' [Agni respondeu,] 'Eu posso queimar tudo isso realmente, qualquer coisa que exista no mundo'.**

Agni estava vangloriando-se de seu poder, completamente esquecido do fato de que devia seu poder à Brahman.

Tasmai trnam nidadhāvetad daheti.
Tadupapreyāyā sarvajavena, tanna śaśāka dagdhum,
sa tata eva nivavrte - naitadaśakam vijňātum yadetad yaksamiti.

6. **[A divina figura] colocou uma palha diante dele, dizendo, 'Queime-a'. [Agni] adiantou-se e aplicou todo o seu poder, mas falhou em queimá-la. Ele afastou-se da figura [e disse aos deuses,] 'Eu falhei em descobrir quem é este ser divino.'**

Atha vāyumabruvanvāyavetadvijānīhi
Kimetadyaksamiti tatheti.

7. **Então os deuses disseram à Vāyu [Vento], 'Ó Vāyu, descubra com clareza quem é este ser divino'. [Vāyu respondeu,] 'Isto será feito'.**

Tadabyadravattamabhyavatko'sīti vāyurvā
ahamasmītyabravīnmātariśvā vā ahamasmīti.

8. **Vāyu foi até o ser divino, que disse, 'Quem é você?' Vāyu respondeu: 'Eu sou Vāyu [Vento], nada menos que isso. Eu sou realmente Mātariśvā [aquele que se move no espaço]'.**

Tasmimstvayi kim vīryamityapīdam
sarvamādadīya yadidam prthivyāmiti.

9. **[O ser divino perguntou,] 'Que poder existe em você – você, uma pessoa tão importante?' [Vāyu respondeu,] 'Eu posso soprar tudo isso realmente, qualquer coisa que exista no mundo'.**

Tasmai trnam nidadhāvetadādatsveti. Tadupapre-
yāya sarvajavena, tanna śaśākādātum, as tata
eva nivavrte – naitadaśakam vijňātum yadetad yaksamiti.

10. **[A figura divina] colocou uma palha diante dele, dizendo, 'Sopre-a**

para longe'. [Vāyu] adiantou-se e aplicou todo o seu poder, mas falhou em soprá-la. Ele afastou-se da figura [e disse aos deuses,] 'Eu falhei em descobrir quem é este ser divino.'

Athendramabruvanmaghavannetadvijānīhi kimetad-
yaksamiti tatheti tadabhyadravattasmāttirodadhe.

11. **Então os deuses disseram à Indra, 'Ó Maghavā, descubra com clareza quem é este ser divino'. [Indra respondeu,] 'Isto será feito'. Mas quando Indra aproximou-se do ser divino, este desapareceu.**

Sa tasminnevākāśe striyamājagāma bahuśobhamānām-
umām haimavatīm tāmhovāca kimetadyaksamiti.

12. **Naquele céu [onde o ser divino tinha estado] havia uma mulher usando muitos ornamentos. Era Umā Haimavatī. Ele foi até ela e disse, 'Quem era aquele ser divino?'**

Umā Haimavatī, de acordo com a mitologia, é a filha dos Himalayas. Ela é a encarnação do conhecimento do Ser.

Iti kenopanisadi trtīyah khandah.

Aqui termina a terceira seção do *Kena Upanisad.*

SEÇÃO IV

Sā Brahmeti hovāca brahmano vā etadvijaye
mahīyadhvamiti tato haiva vidāňcakāra brahmeti.

1. **'Era Brahman', ela disse. Foi, na verdade, a vitória de Brahman que fez com que vocês se sentissem tão exultantes'. Daí Indra veio a saber que o ser divino era Brahman.**

Tasmādvā ete devā atitarāmivānyāndevān-
yadagnirvāyurindraste hyenannedistham paspar-
śuste hyenatprathamo vidāňcakāra brahmeti.

2. **Devido a que os deuses Agni, Vāyu e Indra entraram em íntimo contato com Brahman e foram os primeiros a conhecer Brahman, eles ultrapassaram todos os outros deuses.**

Aqui a referência não é ao toque físico. É uma referência à purificação moral e espiritual dos deuses, que capacitaram Agni, Vāyu e Indra a estar face a face com Brahman. Era como se eles tivessem tocado a Brahman. Indra era o líder dos deuses. E como deuses, Agni e Vāyu eram também importantes na hierarquia. Obviamente eles ocupavam tais posições em virtude de suas qualidades espirituais. Agora tinham uma vantagem adicional, pois eles chegaram a ter alguma compreensão sobre a natureza de Brahman de Umā Haimavatī. Não é de se estranhar então que eles ultrapassassem os outros deuses.

Tasmādvā indro'titarāmivānyāndevānsa hyenanne-
distham pasparśa sa hyenatprathamo vidāňcakāra brahmeti

3. **Por Indra ter entrado em contato íntimo com Brahman e ter sido o primeiro a identificá-lo [a figura divina] como Brahman, ele ultrapassou os outros deuses.**

Foi à Indra que Umā Haimavatī revelou a identidade da figura divina. Por ter sido o primeiro a conhecer a Brahman e a compreender que Brahman era a fonte de todo poder, ele ultrapassou os outros deuses.

Tasyaisa ādeśo yadetadvidyuto vyadyutadā itīn
nyamīmisadā ityadhidaivatam.

4. **Aqui está uma instrução sobre Brahman: é como um lampejo de um relâmpago ou como um piscar de olhos. Estas são duas analogias do mundo fenomenal.**

Da mesma forma que o lampejo de um relâmpago chega e remove a escuridão, assim também o conhecimento do Ser vem subitamente e remove a escuridão da ignorância. Similarmente, a criação e a dissolução acontecem em um mero piscar de um olho de Brahman. Isto dá uma ideia do poder de Brahman. As analogias usadas neste verso são tiradas da natureza.

Athādhyātmam yadetadgacchatīva ca mano'nena
caitadupasmaratyabhīksnam sankalpah.

5. **Agora aqui está uma instrução sobre Brahman que tem relação com a mente do ser individual: É a mente que atinge, por assim dizer, aquele [Brahman] e pela qual o aspirante constantemente reflete sobre aquele [Brahman]. Este é o modo que ele deveria dirigir sua mente.**

No que diz respeito ao ser individual, a mente é o melhor exemplo do poder de Brahman. Quão poderosa é a mente? Esta mente vai até Brahman; ela tenta atingir Brahman. Apesar da dificuldade, ela ainda tenta alcançar e compreender Brahman. Ela pode meditar em Brahman como o Ser. Mas este poder da mente também vem de Brahman. O poder do relâmpago vem de Brahman, e também o poder da mente. Se nós não somos capazes de pensar em Brahman, é devido a que nossas mentes não são puras e existe demasiado ego em nós. Mas algumas pessoas têm mentes puras e grande força de vontade, *sankalpa*. Sri Ramakrishna tinha uma mente assim – uma mente livre do ego. Uma mente assim é muito poderosa. Está próxima de Brahman. Por isso o *Upanisad* dá este exemplo da experiência do ser individual, *adhyātman*.

Taddha tadvanam nāma tadvanamityupāsitavyam
sa ya etadevam vedābhi hainam sarvāni bhūtāni samvāňchanti.

6. **Aquele [Brahman] é conhecido por certo como o Adorável. [Portanto] deveria ser adorado como o Adorável [*tadvanam*]. Todas as criaturas o adoram, realmente, quem assim conhece Brahman.**

Tudo o que pode ser dito sobre Brahman é que é adorável [*tadvanam*]. É adorável, pois é a fonte de tudo. É adorável, portanto deve ser adorado – isto é tudo. Nenhuma razão adicional pode ser dada. Agora, se alguém conhece este Brahman como seu, esta pessoa torna-se adorável para todos. Todos adoram uma pessoa que conhece Brahman. Se alguém entre nós conhece sua própria identidade, conhece a si mesmo como Brahman, nós o

amamos e o adoramos. Esta pessoa é o ideal, e tentamos segui-lo.

Upanisadam bho brūhītyuktā ta upanisadbrāhmīm
vāva ta upanisadamabrūmeti.

7. **[Discípulo:] 'Ó mestre, por favor, diga-me os ensinamentos do *Upanisad*'. [Mestre:] 'A mensagem do *Upanisad* já foi dada a você. Eu já lhe contei tudo sobre o *Upanisad*, certamente, que se relaciona com Brahman'.**

Agora o discípulo diz, 'Por favor, me diga qual é a mensagem do *Upanisad*'. O que ele quer dizer é que o mestre até agora apenas falou sobre Brahman, sobre o Ser. Agora ele quer saber do mestre se existe mais alguma mensagem do *Upanisad*. O mestre responde: 'Eu já dei a você o conhecimento que o *Upanisad* oferece. Eu contei a você sobre Brahman e como é Brahman. O *Upanisad* sempre fala sobre Brahman – nada além de Brahman.' Talvez o discípulo tivesse em mente questões relativas à práticas. É verdade, o mestre tinha falado com ele sobre Brahman, mas isso era tudo? O *Upanisad* não irá requerer alguma ação?

Tasyai tapo damah karmeti pratisthā vedāh
sarvāngāni satyamāyatanam.

8. **Austeridade, autocontrole e prática espiritual formam a fundação do conhecimento do Ser. Os Vedas são seus membros e a verdade sua morada.**

O *Upanisad* diz que para conhecer Brahman precisamos praticar austeridade, autocontrole e outras disciplinas espirituais. Estas são a *pratisthā*, a fundação, do conhecimento do Ser. Então os Vedas são os vários membros do conhecimento do Ser, pois o estudo dos Vedas ajuda a eliminar nossas dúvidas. Todos estes – autocontrole, ação abnegada e estudo das escrituras – são degraus que levam ao *cittaśuddhi*, purificação da mente. Quando a consciência do ego dissolver e a mente tornar-se pura, se alcança o conhecimento do Ser.

O mais importante, contudo, é a verdade. Como o *Upanisad* diz, a verdade é a própria morada do conhecimento do Ser. Está acima de tudo. Você pode ter autocontrole ou erudição, mas sem a verdade você não pode alcançar o conhecimento do Ser. Sri Ramakrishna uma vez disse, 'Eu ofereci tudo à Divina Mãe, mas não pude entregar [abandonar] a verdade'. Mas o que exatamente é a verdade? A verdade consiste em *amāyitā* e *vānmanah-kāyānām akutilyam*. Isto quer dizer, firmeza na retidão, honestidade e sinceridade em pensamento, palavra e ação constitui a

verdade. Deve existir uma consistência e harmonia entre o que pensamos e o que dizemos e entre o que dizemos e o que fazemos. Veracidade, de acordo com Sri Ramakrishna, é a melhor prática espiritual para esta era. Nosso pensamento, palavra e ação, ele costumava dizer, devem estar em completo acordo um com o outro. De fato, uma pessoa completamente honesta não pode se desviar da verdade. Tudo o que diz se torna verdade. O próprio Sri Ramakrishna foi o melhor exemplar disto. Se ele dissesse que faria algo, ele o fazia a despeito de qualquer obstáculo. Ele era muito rígido com os outros nesse ponto também. Se uma pessoa dissesse que faria algo e não o fazia, ou se alguém dissesse algo mesmo de brincadeira que não era correto, ele se sentia aborrecido. Normalmente as pessoas dizem, 'Honestidade é a melhor política.' Mas isso não era o suficiente para Gandhiji. Ele costumava dizer, 'A honestidade é a *única* política'.

Yo vā etāmevam vedāpahatya pāpmānamanante
svarge loke jyeye pratitisthati pratitisthati.

9. **Aquele que conhece Brahman assim, vence toda a ignorância e está firmemente estabelecido no estado de eterna bem-aventurança. De fato, ele está firmemente estabelecido.**

Quando uma pessoa conhece Brahman assim – isto é, quando conhece Brahman como enunciado neste *Upanisad* – alcança o conhecimento do Ser. Ele então vence toda a ignorância e liberta-se do ciclo de nascimento e morte. Agora nós estamos todos presos neste ciclo de nascimento e morte. Nascemos e então morremos e então nascemos de novo. Nascimento e morte seguem um ao outro em um ciclo. Mas quando realizamos nosso Ser e conhecemos nossa verdadeira natureza, quando conhecemos quem somos, alcançamos a liberação – *moksa*, ou *mukti*. Devido à ignorância nos identificamos com nossas experiências sensórias e por isso sofremos. Mas quando soubermos que não somos o corpo e nem os sentidos, que estamos além dos sentidos – além de tudo – então não voltaremos a este mundo novamente. Quebramos este ciclo de nascimento e morte e nos libertamos. A palavra *svarga* (céu) neste verso não é o céu que normalmente entendemos. Aquele céu não é permanente. Mas aqui a palavra *svarga* significa o estado de felicidade e alegria pura, o estado invariável de bem-aventurança que se origina da consciência de estar unido com Brahman. Esta é a meta suprema que se pode desejar.

Iti kenopanisadi caturthah khandah.

Aqui termina a quarta seção do *Kena Upanisad.*

■ ■ ■ ■ ■ ■